

CAFÉ —
QUASE PREENCHIDA A COTA

Em setembro, as remessas de café do Brasil para o exterior foram de 3 154 364 sacas. Dêste total, os mercados novos absorveram 51 586, tendo sido transferidas para os entrepostos do Instituto Brasileiro do Café, em Trieste, 150 000 e para Beirute 133 334 dos estoques governamentais. O restante seguiu para os mercados tradicionais, tendo cabido aos Estados Unidos 1 299 440 sacas. Com essas remessas, o Brasil quase preencheu a cota de exportação que a Organização Internacional do Café lhe atribuiu para o ano cafeeiro 1966/67. De fato, até o fim de agosto último, o Brasil estava com diferença para menos de 1 823 724 sacas, entre o que remetera e o que sua cota de exportação lhe teria permitido. Somada a esta parcela a cota de setembro, 1 411 433 sacas, tinha-se o total de 3 235 157 sacas que deveríamos remeter neste último mês do ano cafeeiro, unicamente para os mercados tradicionais, se nossa cota de exportação houvesse de ser preenchida. Tendo as remessas sido de 3 102 778 sacas, pouco faltou para que se atingisse o objetivo visado.

O grande volume enviado para o exterior em setembro explica-se pelo fato de haver o IBC garantido, até o fim do ano, os preços aos importadores em suas compras diretas feitas no Brasil, sob a condição de que os embarques fôssem realizados até 30 de

setembro. Também contribuiu para êsse resultado a concessão de uma redução no frete marítimo, em vigor até a mesma data. Tratando-se de antecipação de compras para o aproveitamento das vantagens oferecidas, pode-se admitir que, nos próximos

meses, os negócios se reduzam até que os estoques dos importadores, negociantes e torradores baixem a níveis normais. Todavia, não deixou de ser significativo que o Brasil houvesse obtido aquele resultado, tendo em vista que, em novembro corrente, o Conselho da Organização Internacional do Café estará reunido em Londres para cuidar da prorrogação e emenda do Acôrdio Internacional do Café, constituindo um dos pontos essenciais a serem tratados a distribuição das cotas básicas entre os países-membros.

Em setembro e nos nove primeiros meses do ano, nos últimos cinco anos, as remessas de café do Brasil para o exterior foram as seguintes, em sacas de 60 quilos:

ANOS	SET.	JAN./SET.
1963	1 701 357	13 575 126
1964	1 195 885	10 986 108
1965	1 504 927	9 141 088
1966	2 678 659	13 256 831
1967	3 154 364	13 463 269

A segunda estimativa da produção mundial exportável de café, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, é de 53 341 000 sacas, o que representa diminuição de 3 123 000 sacas em relação à primeira es-

timativa feita a 30 de junho último. Esta cifra compara-se com a da produção exportável de 1966/67, em um total de 46 132 000 sacas. Os principais reajustes na segunda estimativa são: Brasil, 16,8 milhões de sacas (1.^a estimativa 19,8 milhões) e Angola, 3 444 000, tendo sido a 1.^a estimativa de 3 140 000. Em geral, os outros países produtores sofreram alterações sem importância relativamente à primeira estimativa.

Durante o mês de setembro, os preços dos cafés brasileiros no mercado do disponível de Nova York baixaram, ao passo que os da variedade robusta subiram, permanecendo quase inalterados os dos despulpados latino-americanos, bem assim os não-despulpados da Etiópia. É o que mostra o quadro a seguir, feito com dados tirados da Carta Semanal do Bureau Pan-Americano do Café.

A alta dos cafés da variedade robusta havia sido bem maior do que a mostrada no Quadro, logo após o encerramento, a 11/9, das reuniões do Conselho da Organização Internacional do Café, mas quando o mês terminou parte da alta havia sido perdida.

O mercado mantém-se em expectativa pelo fato de haver si-

MERCADO DO DISPONÍVEL
DE NOVA YORK
(em cents de dólar por libra-pêso)

PROCE- DÊNCIA	DATAS		DIFE- RENÇA
	(1967)		
	31-8	28-9	
ARÁBICAS			
<i>Despolpados</i>			
Colômbia			
Mams	40,50	40,50	—
El Salvador			
Padrão Central .	39,13	38,88	- 0,25
México			
Lavado de 1. ^a ..	39,00	39,00	—
<i>Não despolpados</i>			
Brasil			
Santos tipo 2/3	37,75	37,25	- 0,50
Santos tipo 4 .	37,50	36,88	- 0,67
Paraná tipo 4 .	36,75	36,25	- 0,50
Etiópia			
Djimma	36,63	36,75	- 0,12
<i>Robustas</i>			
Angola			
Ambriz 2AA ...	32,00	32,75	- 0,75
Uganda			
Padrão nativo ..	32,00	32,75	- 0,75

do adotada pelo Conselho resolução em que se declara a intenção de emendar e prorrogar o Convênio atual. Anexa à resolução está uma tabela de cotas básicas de exportação, revisadas, que serão objeto de negociações. A prorrogação do Convênio ficou condicionada ademais à

aprovação de propostas de emendas de certos artigos essenciais para o fortalecimento e aperfeiçoamento do Acôrd. Compreende-se que, estando a continuação do pacto atual na dependência de negociações ulteriores, os importadores, negociantes e torradadores irão permanecer retraídos, após as volumosas compras efetuadas no Brasil, anteriormente referidas.

De outro lado, a aprovação pelo Conselho de cota global de exportação, para o ano cafeeiro 1967/68 que terá início a 1.º de outubro próximo, de 47 615 000 sacas, exclusivamente para os mercados tradicionais, que se compara com a final de 45,5 milhões de sacas do ano cafeeiro 1966/67, para os mesmos destinos, torna evidente que haverá pressão baixista sobre os preços do café em futuro não distante.

A cota global de exportação para o próximo ano cafeeiro foi distribuída como segue entre os quatro grupos de café:

GRUPOS DE CAFÉ	COTA EFE- TIVA ANUAL	COTAS SUPLEMEN- TARES	AUTORIZAÇÕES ESPECIAIS DE EXPORTAÇÃO	TOTAL
Despolpados colombianos	6 490 335	256 830	355 114	7 102 279
Outros despolpados	8 878 616	538 233	494 992	9 911 841
Arábicas não-despolpados	17 936 449	21 080	945 133	18 902 662
Robustas	10 424 791	688 666	584 761	11 698 218
	43 730 191	1 504 809	2 380 000	47 615 000

A cota efetiva anual do Brasil que faz parte do grupo dos Arábicas não despulpados é de 16 788 557 sacas e sua autorização especial de exportação, de 883 924 sacas, num total de 17 672 481 sacas.

Após negociações laboriosas, que chegaram a pôr em risco a continuação do Acôrdio Internacional do Café, relativas aos pedidos, vindos de todos os lados, de maiores cotas de exportação individuais; às opiniões opostas sobre o valor do sistema seletivo de ajuste das cotas; às ameaças de retirada por parte de algumas nações participantes e, ainda, às divergências entre o Brasil e os Estados Unidos quanto às exportações de café solúvel e aos acôrdos sobre fretes marítimos — foi adotada pelo Conselho da Organização Internacional do Café uma resolução manifestando sua intenção de prorrogar, emendado, o atual Convênio, considerando que, se ele não é satisfatório, é melhor do que a inexistência de qualquer outro.

A 16 de outubro próximo vindouro, a Junta Executiva da Organização iniciará a discussão dos temas relativos aos problemas de longo alcance, para fins de recomendação ao Conselho quando este se reunir de novo a 20 de novembro. Entre estes problemas, inclui-se o da revisão das cotas básicas individuais. O Bra-

sil manifestou seu interesse na adoção do novo Acôrdio, concordando voluntariamente com uma redução de 0,49% em sua cota total de 35,80% da cota global de exportação.

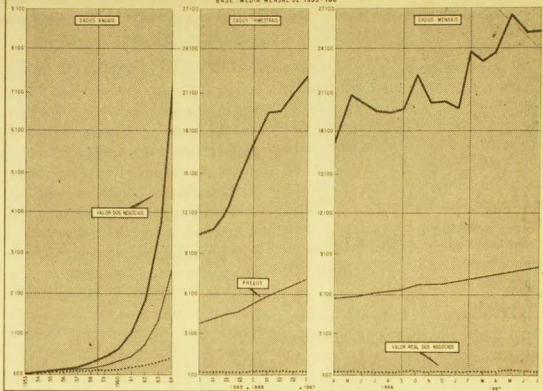
A conservação do sistema seletivo de ajuste das cotas foi objeto de ampla controvérsia entre os produtores latino-americanos e africanos. O Brasil concordou, afinal, com a manutenção do sistema, no que foi amargamente censurado pela Colômbia, visto como se havia comprometido a votar contra sua continuação. Falando à imprensa, o presidente do IBC, membro da delegação brasileira, declarou ser a seletividade um fato real, de que não gostava, havendo concordado no entanto com sua continuação por ser a única maneira de se obterem medidas mais fortes de controle das exportações.

Os novos preços máximos e mínimos para os quatro grupos de café, em centavos de dólar por libra-pêso, são os seguintes, estando entre parênteses os atuais:

<i>Grupos de café</i>	<i>Máximos</i>	<i>Mínimos</i>
Colombianos despulpados	42,75 (47,50)	38,75 (43,50)
Outros despulpados	41,25 (44,50)	37,35 (40,50)
Arábicas não-despulpados	39,25 (41,50)	35,25 (37,50)
Robustas	34,35 (34,50)	30,50 (30,50)

EVOLUÇÃO DA CONJUNTURA ECONÔMICA

BASE: MÉDIA MENSAL DE 1953 = 100



A média das novas faixas de preços está em torno dos preços indicadores atuais para cada grupo. A diferença entre os preços máximos dos colombianos e dos robustas diminuiu de 13 centavos de dólar por libra-pêso para 8,50 centavos. Ficou estabelecido que a Junta Executiva reverá os novos preços, em qualquer ocasião, depois de 1.º de abril de 1968.

Está incluída no sistema seletivo de ajuste das cotas emenda que permite a restauração, no grupo de cafés respectivo, de quantidade igual à do último

ajuste para baixo, caso o preço médio nos quinze dias exigidos se recupere até atingir a média aritmética dos preços máximo e mínimo. Qualquer outro corte anterior poderá também ser restaurado, se o preço do grupo em causa, escoados 15 dias do calendário depois da primeira restauração, permanecer novamente por 15 dias consecutivos de mercado, na média acima mencionada, ou acima dela. Os controles sobre as importações e as exportações por parte dos países-membros foram revistos no sentido de seu aperfeiçoamento, com o que, parece, se tornarão mais difíceis

as principais evasões do sistema de cotas de exportação.

O CAFÉ SOLÚVEL

A delegação dos Estados Unidos tentou tornar objeto de discussão, no âmbito do Conselho, o problema das exportações de café solúvel brasileiro para seu país, alegando tratar-se de competição injusta aos fabricantes norte-americanos. O Brasil não concordou, entretanto, com essa pretensão, declarando estar disposto a tratar da questão em negociações bilaterais.

Todavia, a delegação norte-americana submeteu à apreciação da Junta Executiva, que se reuniu a 16 de outubro findo, para discussão no órgão e ulterior recomendação ao Conselho, em sua reunião de 20 de novembro, projeto de emenda ao novo Convênio a qual, resumidamente, estava assim concebida:

“Se um país-membro impuser uma taxa sobre a exportação do café cru, deverá onerar com taxa correspondente a exportação do café industrializado. Não o fazendo, estará autorizando a imposição, por qualquer outro país-membro, de impôsto de importação em quantia tal que considera necessária para compensar este tratamento diferente. O país-membro deverá proibir aos fabricantes de café in-

dustrializado para a exportação o emprêgo de tipos de café cru que não permitir sejam exportados como café cru”.

Ao que se saiba, não foram fixados ainda, no entanto, o lugar, a ocasião e as circunstâncias das conversações entre os representantes dos dois países. O chefe da delegação dos Estados Unidos declarou que seu país estava preparado para negociar diretamente com o Brasil, embora já houvesse proposto a emenda antes mencionada, para assegurar que o café solúvel brasileiro, ali importado com isenção de direitos, não venha a ser vendido a preço menor que o da indústria local de café solúvel. Acentuou que seria desarrazoado e injusto esperar que os fabricantes de café solúvel norte-americanos apoiassem o novo Convênio e a sustentação dos preços dêle resultantes, enquanto confrontados com o que, em sua opinião, era competição injusta do café do Brasil.

Falando à imprensa, o ministro da Indústria e Comércio do Brasil, chefe de nossa delegação ao Conselho, declarou que havia sido formada comissão interministerial para estudar as queixas apresentadas pelos fabricantes de café solúvel norte-americanos e que o Brasil iria esforçar-se por solução que fôs-

se satisfatória para ambas as partes. Dita comissão estudará também o problema da instalação no Brasil de fábricas de café solúvel de industriais dos Estados Unidos.

No período compreendido entre janeiro e julho, as importações de café solúvel nos Estados Unidos foram as seguintes, neste e no ano passado, estando realçada a posição do Brasil:

ESTADOS UNIDOS: IMPORTAÇÕES
DE CAFÉ SOLÚVEL
(em sacas de 60 quilos)

	JANEIRO- JULHO 67	JANEIRO- JULHO 66	DIFE- RENÇA
Total . . .	335 373	84 616	250 757
Brasil . . .	267 668	43 978	223 690

Os dados publicados recentemente pelo Departamento de Agricultura norte-americano parecem indicar que a tendência de queda no consumo *per capita* cessou não tendo havido diminuição no curso da primeira metade dêste ano.

No ano cafeeiro 1967/68 (início a 1.º de outubro), serão gastos na Inglaterra 490 000 dólares para promover o consumo do café. A campanha é parte de um programa global que está sendo conduzido através da Organização Internacional do Café. O programa britânico visará principalmente às áreas industriais por meio da televisão.



UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A.

67-1541

Fundada em Assembléia realizada em 27-5-67 pela fusão do Banco Moreira Salles S.A. com o Banco Agrícola Mercantil S.A. e aprovada em 11-7-67 pelo Banco Central do Brasil.

UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A.

Matriz: Rua do Ouvidor, 91 — Rio de Janeiro — GB
Carta Patente n.º 1 — 325

CADASTRO GERAL DE CONTRIBUINTES — INSCRIÇÃO N.º 33.700.394

EXTRATO DO BALANCETE GERAL DAS 333 AGÊNCIAS Em 5 de Outubro de 1967

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		NÃO EXIGÍVEL	
Caixa	13.146.235,91	Capital	40.800.000,00
Banco do Brasil S.A.	16.929.181,70	Aumento de Capital	1.894.728,31
Banco Central	30.075.417,61	Fundo de Reserva Legal	955.516,14
REALIZÁVEL		Outras Reservas e Fundos	5.515.353,39
Deposito no Banco Central			53.165.997,84
em dinheiro	51.234.436,35	EXIGÍVEL	
em títulos	14.596.177,32	Depósitos	
Cheques a Compensar	7.154.117,08	à vista	304.943.803,09
Títulos Descontados	109.853.413,65	a prazo	16.012.650,94
Empréstimos em Conta Corrente	7.565.752,51	Outras Exigibilidades	
Capital a Realizar	51.050,00	Refinanciamentos e Rescalentos	14.996.934,51
Imóveis	7.536.436,95	Agências no País	243.057.242,40
Reavaliações de Imóveis	383.403,77	Outras Contas	41.388.662,56
Agências no País	271.218.806,64		620.359.333,50
Outras Aplicações	44.194.273,56		
	604.187.867,84	C/ DE RESULTADOS PENDENTES	21.464.752,43
IMOBILIZADO			
Edifício de Uso	9.450.287,85	CONTA DE COMPENSAÇÃO	223.969.089,57
Reavaliações de Edifícios de Uso	21.921.135,82		
Instalações	3.840.966,29		
Outras Imobilizações	11.823.935,55		
	47.036.329,51	TOTAL	918.958.773,34
C/ DE RESULTADOS PENDENTES	15.689.568,81		
CONTA DE COMPENSAÇÃO	223.969.089,57		
TOTAL	918.958.773,34		

JOÃO MOREIRA SALLES — Presidente

FRANCISCO DA ROCHA DUARTE — Contador Geral — C.R.C. — GB N.º 27.226

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: João Moreira Salles, presidente — Eduardo Mário da Silva Ramos, vice-presidente — Pedro de Perna e Júlio de Souza Avellar, diretores-gerais — Egdio Michaelsen, Arthur da Silva Bernardes Filho, José Xavier de Salles e Hélio Rodrigues, diretores-conselheiros.
DIRETORIA EXECUTIVA: Kurt Weissheimer, Joaquim Cândido de Gouvêa Filho, Agenor de Camargo Filho, Caleb Leal Marques, Basílio Mosconi, Dario Campestrin, Emílio O. Kaminski, Genino Del Nero, Alcyr Mendonça

Brasil Atheniense, Arno R. Goebel, Orlandy Rubem Correa e Affonso Armando de Lima Vitule, diretores.

CONSELHO CONSULTIVO: Octavio Gouvêa de Bulhões, Nehemias Gueiros, Camillo Martins Costa e Glycon de Paiva, conselheiros.

CONSELHO CONSULTIVO REGIONAL (Porto Alegre): João Dico de Barros, Walter Koch, Carlos Fleck e Alcides Gonzaga, conselheiros.



UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A.